
A Docência no Ensino Superior: uma Breve Reflexão Sobre a Psicologia

Rosinéia de Jesus de Paula
Faculdade de Rolim de Moura - FAROL

Resumo: Os novos métodos de ensino e aprendizagem são enfocados para que seja demonstrada a postura autônoma, reflexiva e crítica que o profissional da educação precisa desenvolver, uma vez que a didática assume um papel relevante no processo da docência em propiciar qualidade para educação oferecida. Nesse sentido, a docência no Ensino Superior precisa acompanhar a formação permanente em um contexto acadêmico. O desafio do trabalho docente pode ser verificado por meio dos registros, em revisão literária, perante as práticas relevantes que implicam os atos de ensinar associados com aprender em construção de conhecimentos em ambiente do Ensino Superior. Dessa forma, refletir acerca de desafios da docência na atualidade é importante para que seja possível compreender os enfoques dessa atuação, especialmente, no Ensino Superior em busca de atualização frente às mudanças sociais, visto que esse profissional se depara constantemente com novos métodos, que devem ser adequados para a realidade em ensinar e propiciar ao aprendiz o essencial em acordo com a realidade em que se insere. O estudo se caracteriza em aplicação de análise bibliográfica em foco de exposição dos desafios contemporâneos que envolvem a atuação docente, propiciando uma ação reflexiva e social desta profissão.

Palavras-Chave: Docente. Ensino Superior. Tecnologias.

Teaching in Higher Education: A Brief Reflection on Psychology

Abstract: It is intended to emphasize the importance of new methods for the process of teaching learning, it is through the training that will focus on the teacher's autonomous, reflexive and critical posture. In this parameter, didactics assume a role of great relevance for quality education, so teaching in higher education can not go against the theory of practice, requiring permanent training of teachers, within the academic context. From the literary review, it was possible to perceive the great challenge of the work of the teacher in higher education on the practices necessary for the actions of teaching and learning to be truly realized, in order to enable the construction of knowledge in the higher education environment. Reflecting on the challenges of teaching in higher education nowadays is necessary so that the teacher, in the performance of his profession, can understand them clearly, and thus, better act. Being a teacher is not a very easy task, it is to be constantly challenged in new methods of teaching and learning, things change, and together with the changes it is necessary to adapt the reality in which they live without forgetting what is essential for the learner. Based on this, this study is characterized by a bibliographical analysis that points out the contemporary challenges of the teaching profession, aiming at a reflexive social action of the profession.

Keywords: Teaching higher education and the new technology.

Introdução

O enfoque deste trabalho está em cumprir o requisito básico de conclusão de curso de Pós-graduação em Docência no Ensino Superior. O texto busca expor as inquietações decorrentes do período da graduação em psicologia, em busca de demonstrar a atuação da profissão do docente, tendo em vista que esta prática se apresenta extremamente complexa, sendo desvalorizada cada vez mais.

Dessa forma, entender o papel do professor a relevância dessa atuação no desenvolvimento do ensino e aprendizagem que ocorre na vida acadêmica dos alunos se apresenta como importante. A teoria e a prática se mostram fundamentais para a formação e concepção do pensamento crítico dentro do universo acadêmico, de forma que a atuação docente deve direcionar um contexto de formação.

Durante a graduação, ao adentrar na área da saúde, aspectos que envolvem o ensino/aprendizagem ganham destaque, em diferentes espaços, no que competem as esferas do aprender e do ensinar, constituídos pelo docente, discente, paciente, e as demandas que a própria saúde exige. Porém, sabe-se que ainda hoje existem muitas pessoas que possuem dificuldades em cursar o Ensino Superior, especificamente, na área da psicologia, que emerge de desafios e de perspectivas na construção de olhar interdisciplinar.

Neste contexto, este artigo buscar informações sobre os desafios encontrados na docência frente aos meios tecnológicos. Compreender as influências e os desafios que a docência no Ensino Superior requer na realização das atividades laborais, e o uso de nova tecnologia na sala de aula.

A metodologia utilizada para este trabalho foi pesquisa bibliográfica, de forma descritiva e explicativa. Para nortear o estudo foram analisados livros, artigos e pesquisas sobre o tema a partir da década de 2000, em que se procuram identificar os elementos contemporâneos que afetam a docência no Ensino Superior, preconizando a excelência e a qualidade na prática de ensino. Apresenta-se, justamente, na docência o espaço em que têm sido atribuídas as responsabilidades na formação de profissionais competentes, capazes de suprirem as necessidades do mercado de trabalho, estes

profissionais precisam acompanhar as novas tecnologias e conhecer os novos recursos pedagógicos. E este é um desafio para o professor do Ensino Superior, relacionado com a ausência de formação prévia e específica para atuar como docente, sobretudo, na formação pedagógica e didática.

Assim, perante os meios tecnológicos se busca, por meio desse estudo, focar a docência do Ensino Superior e os desafios que essa apresenta em ensinar diante do aumento da informatização, em uma reflexão dessa problemática em domínio de saberes didáticos, em entendimento da constituição da atuação docente e a relação com as novas tecnologias.

Dentro do contexto social, muitas vezes o profissional em educação foi discriminado, menosprezado e impossibilitado de desenvolver um trabalho de qualidade para os discentes. Valendo-se da memória, recordando os anos iniciais de três décadas atrás, no qual as condições físicas dos espaços escolares eram extremamente precárias, porém incumbia ao professor se valer de criatividade dinâmica e didática para fazer com que aquele espaço, de alguma forma, se tornasse aconchegante e prazeroso, realidade essa, que ainda é vivenciada por muitos alunos que vivem na periferia, não somente nas pequenas escolas, mas também nas grandes universidades e faculdades em todo país. Outro fator de suma importância era a qualificação exigida para ser professor que, muitas vezes, não atendia as necessidades do seu público. (Tardiff, 2014, p.129).

Com o resultado dos trabalhos se pretende conhecer uma prévia que aponte a função de docente no Ensino Superior, pois a atividade de ensinar é inerente ao homem, por se tratar de uma atividade social, que ao mesmo tempo se modifica e codifica aqueles que estão nela envolvidos (Pimenta & Anastasiou, 2008).

Docência no Ensino Superior

A atuação em mediação de ensino pode ser entendida como a docência no Ensino Superior, uma vez que essa pressupõe o domínio de conhecimentos específicos de certa área, conforme expõe Masetto (2008). Ao lado deste entendimento, na exposição de Freire (1996), se tem o aspecto de que a docência pressupõe a existência de discentes, e apenas a

existência da relação entre as duas partes é que propicia o aprender, uma vez que quem ensina aprende ao realizar o processo. Olhando por este prisma, a educação por via da formação docente passa a ser uma ação em constante movimento de transformações do conhecimento em face dos pressupostos legais assegurados para dinamização da formação acadêmica. Recorre-se a Freire (1996) para contextualizar a importância do ato de estudar, enquanto uma ação dialógica de transformação, em suas saudosas palavras afirma que: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento na história” (Freire, 1996, p. 136).

Vários são os desafios que se identificam por parte dos docentes, conforme explica Cunha (2008), uma vez que a docência envolve motivação de alunos, conseguir ensinar mesmo perante a precariedade de suporte e diante de tanta disponibilidade de conhecimento em mídias, ao lado ainda da situação de produzir aprendizagem em salas com elevado número de alunos, tendo ainda o desafio de avaliar adequadamente os alunos.

A atuação docente é atividade complexa e nem sempre reconhecida, de forma que apenas quando essa complexidade se apresentar compreendida que se tem como avançar em processos diversos de qualificação, tendo em vista os saberes específicos necessários para a prática, sendo importante entender que essa prática não se repete, segundo explicação de Cunha (2008), o que implica que entender que seja atividade única em enfrentamento de situações nem sempre previstas em sala de aula.

Porém, essa abertura de formação acadêmica e científica também se consolida na discussão do currículo e na formação dos profissionais, que atuam nas universidades.

Os autores Leal e Pinto (2012) afirmam que a prática cotidiana de professores é que constrói o currículo, nem sempre esse é refletido em ordem do que os documentos oficiais preconizam, mas não se pode entender também que ocorra decisão isolada, mas que surge de construções coletivas em face de princípios partilhados.

Focado nesse cenário de mudanças é que pesquisadores apontam para importância das

diferentes alternativas, seja por meio dos computadores ou aparelhos de celular, os aparelhos tecnológicos propiciam significativos avanços para área do conhecimento tanto do docente quanto do discente. De tal modo que possibilitam uma socialização de saberes alicerçados em tempos reais de abrangência das redes tecnológicas em foco (Serafim & Sousa, 2011).

Preocupados com o quadro de apatia, desinteresse e insucesso profissional de docentes que abandonaram a carreira ou que nela se encontram em um estado de lamúria e auto complacência, esta vertente de Gatti, Barreto e André (2011, p. 25) discutem as condições insatisfatórias do trabalho docente na sua relação com os resultados também insatisfatórios da escola, implicando discutir, junto com as situações particulares de “mal-estar do professor”, as condições de “mal-estar da escola” na sociedade atual. Mais precisamente, nessa perspectiva, a tentativa de procurar entender as dificuldades do professor como efeito da escola, como instituição, na configuração da sociedade atual e seus problemas (Gatti, Barreto & André, 2011, p. 25).

Ainda nesta perspectiva, Gatti, Barreto e André (2011, p. 25) ressaltam que o professor não recebe o mérito que deveria e se tem consciência que existem excelentes profissionais, por outro lado, tanto nas escolas de Ensino Fundamental, Médio, e nas universidades existem docentes que não estão preocupados com o bem-estar do aluno. Estes, porém, estão preocupando espaços, estão ali somente pela questão financeira.

O espaço de sala de aula precisa ser visto como um espaço complexo, não apenas como palco da docência segundo expressa Cunha (2005), uma vez que neste espaço se encontram múltiplas possibilidades de trocas entre professores e alunos, em busca de um tempo de qualidade, de trocas e de descobertas, bem como de experimentação do saber.

No decorrer da graduação foi perceptível constatar que alguns dos professores não tinham muito domínio em relação aos recursos audiovisuais, tais como: o Projetor, o Data Show, o uso de slides e de computadores. Estas ferramentas, para os dias de hoje, são fundamentais, uma vez que se está em uma era na qual as crianças já têm acesso aos meios tecnológicos muito cedo, no entanto, é de suma

importância que o profissional da docência do Ensino Superior busque conhecer e manusear as ferramentas, que hoje fazem parte do próprio trabalho (Belloni, 1997, p. 53). Nesse sentido, as mudanças tecnológicas surgem a cada dia e estão se inserindo em todos os meios, sendo o ambiente educacional um dos espaços que precisa quebrar paradigmas, especialmente, na perspectiva do docente.

Neste sentido, Almeida (2010) destaca que a tecnologia precisa ser vista pelo docente como um instrumento que pode facilitar a estruturação do pensamento em um aspecto integrado ao currículo de forma crítica, bem como em um fazer pedagógico no qual o professor aplique as tecnologias na aprendizagem direcionada ao discente, da mesma forma que para a própria prática em refletir acerca dos motivos desta e de utilizar as tecnologias em contribuições que sejam viáveis para trazer a aprendizagem ao desenvolvimento do currículo.

A época que se vivencia envolve o uso de tecnologias e o professor se encontra envolto por tais alterações, que acabam por levar a uma metamorfose pedagógica que precisa passar pelo processo de aceitação e de cooperação, uma vez que as Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (NTIC) direcionadas para o processo de ensino e de aprendizagem cada dia aumentam. De acordo com Fanfani (2006), essas tecnologias têm se difundido e se constituem em desafio para construção da identidade e do perfil do docente.

Diante desta perspectiva, o processo de formação de docentes passa por um momento de reflexão em que se torna fundamental que ocorra atualização de saber pedagógicos, porque segundo explica Ribeiro (2009), apenas por meio de um processo de formação continuada se vislumbra a possibilidade de consolidação de fundamentos epistemológicos que levem para uma prática pedagógica inovadora.

Desafio do Professor no Ensino Superior

O mercado de trabalho acaba por esperar na atuação do docente do Ensino Superior a formação de profissionais que se apresentem como competentes para atender a área de capacitação, mas o profissional da educação precisa, além de dominar o conteúdo dessa área de formação direcionada para o trabalho,

ter amplo controle de novas tecnologias que possibilitem o devido compartilhamento de informações em face de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos (Nascimento, Nogueira & Silva Jr, 2015).

Dessa forma, atender as expectativas tanto do próprio mercado de trabalho como dos discentes com quem atua surge como um desafio constante, especialmente, com o foco de atender as responsabilidades que lhe são incumbidas perante um ambiente de atuação que se mostra, muitas vezes, precário e deficiente como se apresentam as condições do docente do Ensino Superior, sobretudo, em relação ao uso de tecnologias que se associam com formação pedagógica e didática, segundo expõe Ribeiro (2009).

Nessa mesma linha de raciocínio, na exposição de Cunha (2008), identifica-se que os docentes expressam como desafio a motivação dos alunos, bem como a forma de ensinar perante tanta diversidade de conhecimento ofertado por meios diversos de mídias, acrescentando-se o elevado número de alunos em sala, com as dificuldades que são demonstradas em avaliar adequadamente a cada um e, ainda, desenvolver pesquisa. Nesse sentido, o maior desafio surge, ainda, em demonstrar aos alunos a devida integração dos conteúdos com a prática profissional.

Segundo explicam Fernandes e Cunha (2013 apud Saviani, 1998), a formação de professores precisa contemplar a devida articulação entre teoria e prática, em busca de que ao longo do exercício docente seja claro esse aspecto dentro do contexto da formação de profissionais em qualquer área de conhecimento.

A atuação docente implica a busca de qualificação e de aperfeiçoamento, sendo tal condição constantemente identificada no ingresso desses profissionais em curso de pós-graduação stricto sensu, que por sua vez buscam formar pesquisadores, conforme registram Soares e Cunha (2010). Dessa forma, mais complexa ainda se torna a atuação docente, como tarefa múltipla que implica a interação entre prática e teoria em desenvolvimento de novas formas de refletir em possibilidades diversas em um contexto que apresenta constantes alterações e desafios.

Arroyo (2007) explica que os cursos de formação docente nem sempre são propostos com

foco em alterações de condições de trabalho ou mesmo em propostas de inovação e renovação pedagógica. Complementa Cunha (2000) que o Brasil ao longo de sua história da educação demonstra que a formação do profissional no Ensino Superior sempre foi percebida como relevante, especialmente em busca de propicia uma docência que fosse transformadora.

A complexidade da docência no Ensino Superior, conforme explicam Soares e Cunha (2010), se associa com a especificidade do processo de aprendizagem de pessoas adultas em face de uma trajetória de formação profissional considerando que a graduação, em seu início, apresenta pessoas que estão em alteração da adolescência para outra fase de vida.

Assim, complementam os mesmos autores citados acima, a docência para esse público surge como momento de grande especificidade em atuar com indivíduos que podem estar em conflitos pessoais apresentando comportamentos infantis ao lado da necessidade de uma capacitação para a atuação profissional madura, que se busca apresentar para a futura profissão.

O docente do Ensino Superior é uma pessoa que precisa conhecer o conteúdo de sua área, bem como apresentar conhecimentos que se relacionam com as ciências da educação e da pedagogia, em face de atuação que implique o saber prático com experiência diária que desenvolve com os alunos, segundo exposição de Tardif (2002).

Os sistemas de ensino, conforme explica Freire (1996), deveriam propiciar suporte para o docente em formação que lhe proporcione qualificação, sendo relevante entender que a discussão de técnicas, de materiais e de métodos para desenvolver o ensino surge como aspecto importante e indispensável, para que o profissional do Ensino Superior se sinta adequadamente capacitado para ministrar conteúdos, em aplicação prática, para formação de novos profissionais. O mesmo autor acima citado menciona que o ser humano é movido por curiosidade, sendo importante que a atuação docente tenha ciência desse aspecto e seja capaz de instigar tal fator para que ocorra uma dinâmica de ensino em fazer perguntar e investigar.

Ao longo dos anos e perante a revolução digital e tecnológica, o panorama educacional tem passado

por modificações que acabaram por propiciar ao aprendiz uma enorme quantidade de informações em acessos rápidos e que tem se multiplicado, em curto espaço de tempo, permitindo que o próprio aprendiz escolha um percurso de aprendizagem e não apenas siga o que lhe apresenta um docente, conforme registros de Valério e liberto (2011).

Diante desse quadro, muitos professores acabaram por atuar em duas frentes, sendo profissionais de uma área em um período e lecionando em outro, de forma que a docência é vista ou realizada como complemento de renda, e na qual a ideia de construção de uma carreira nem sempre surge como foco.

Tecnologias nas Faculdades

Na atualidade, a tecnologia se apresenta como uma ferramenta que surge em suporte para a formação profissional e aqueles, que atuam no campo da educação, precisam estar qualificados em uso para a devida prática em desenvolvimento de teorias e de competências que se articulam com situações de interdisciplinaridade e de valorização do saber epistemológico.

Os interesses sociais e econômicos sempre se associaram com aspectos da educação, embora a população acadêmica precise ser ciente de que a liberdade de expressão que vivenciam se vincula com a liberdade de saber intervir nas situações nas quais se inserem. Nesse sentido, é relevante o aspecto de buscar saber como conhecer os aspectos tecnológicos que permitem as transformações de conhecimento (Ramos Filho, 2008).

Desse modo, a tecnologia nas faculdades e no seio familiar muito tem avançado nos últimos tempos. As escolas precisam de constante atualização para proporcionar aos alunos e acadêmicos estratégia inovadora, utilizando as mais variáveis ferramentas disponíveis, a fim de torná-los capazes de usarem os recursos que a maioria dos alunos e acadêmicos já utiliza e que se encontram à disposição nos seus celulares, notebooks e Mp3, entre outros (Costa, 2015).

Segundo Moran, Maseto e Behrens (2003), as escolas e universidades apresentam tecnologias por meio de diversos instrumentos que se conectam á internet, embora as tecnologias necessitem de alguém

que os usem, tendo em vista que as tecnologias por si apenas não mudam a escola, mas trazem possibilidades para o apoio da atividade docente e da interação com os alunos. Nessa linha de raciocínio, compete ao docente, especialmente, aquele que atua no Ensino Superior, o uso de novas tecnologias para construção de conhecimentos acadêmicos e que possam gerar a formulação de resultados para os problemas identificados ao longo e durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Vasconcelos (2000) explica que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional expressa que os diferentes níveis de ensino devem propiciar a aplicação de novas tecnologias em busca de que o aprendiz desenvolva domínio de princípios científicos e tecnológicos para a produção moderna. Nessa direção, a dificuldade que se apresenta em transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem que haja mediação do professor é algo aparente, segundo registros de Demo (2005). A tecnologia levada para o ambiente de ensino apenas tem resultados, quando ocorre mediação de um professor, aspecto que nem sempre tem sido fácil de ocorrer, tendo em vista que os professores têm uma longa caminhada em atividades e nem todos aplicam as novas tecnologias.

Dessa forma, perante tanta tecnologia existente compete ao professor buscar conhecer os diversos usos e aplicar seu bom senso e conhecimento para a melhor forma de adaptação dessas aos ensinamentos e a realidade educacional, em busca de ofertar aos alunos ambientes que sejam diversos em pesquisa e em aprendizagem.

Ao lado desse aspecto, o professor acaba por se envolver e se preocupar não apenas com as atividades em sala de aula, com os alunos, mas também em desenvolver pesquisas em acompanhamento de práticas e em experiências e identificação de conhecimentos novos pela internet para que as aulas sejam atuais e haja integração com a realidade, conforme expressa Moran (2004). Complementa ainda o mesmo autor que o desafio do docente está em alcançar o aluno, propiciando interesse e para tal situação deve estar envolvido com o meio tecnológico, da mesma forma que ter boa comunicação com esse as tecnologias em integração com os alunos.

Com base nos desafios Peña (2004) destaca que os desafios apresentados aos docentes implicam reconhecer os meios de comunicação e linguagens que surgem a cada dia na sociedade e se apresentam em sala de aula, ao lado dos dispositivos tecnológicos que acabam por modernizar o ambiente da escola, mesmo que não se faça a devida aplicação dos mesmos em potencialidades que possam trazer ao ensino. Nesse sentido, as tecnologias surgem como instrumentos pedagógicos em recursos e apoio para as aulas tanto presenciais como em ambientes de aprendizado que tem se propagado na atualidade em modalidade a distância.

Dessa forma, a docência tem em sua atuação desafios que envolvem também a ampliação de atividades que permitam ampliar capacidades de propor aprendizagens com uso de novas tecnologias, em reconstrução de conhecimentos já existentes, bem como em incentivo para produção de novos.

Considerações Finais

Historicamente, no contexto educacional todas as mudanças políticas, econômicas e sociais surgiram de fato e atingiram diferentes grupos educacionais nas diversas formas e intensidades. Entretanto, entre os sujeitos vinculados neste prisma estão os docentes, sendo esses intrinsecamente ligados com sua produção acadêmica de conhecimento ao fato que esse é a matriz transmissora, em que se exige um total esforço e uma adaptação para seus interlocutores, que são os discentes. Assim, pode-se considerar que o papel do professor precisa ser respeitado pelas preferências culturais que representa. Considerando, por via do conhecimento, as diferentes ferramentas necessárias que este estabelece para seus interlocutores através da teoria e da prática do saber como ponte do conhecimento aprimorado para os mesmos (Withers, 2016).

Desse modo, recorre-se ao saudoso Paulo Freire (1996, p.59) que, em suas premissas, aborda o conhecimento como “ensinar exige comprometimento”, ou seja, a inquietação da construção do saber seja para o docente ou discente sempre irá exigir dos profissionais envolvidos nas transformações nas diferentes áreas da educação, principalmente, nas estruturas teóricas e tecnológicas, que permitam a evolução do saber em tempo em que

emergem em uma sociedade letrada. Com essa mesma inquietação, para Molina (2002, p. 37): “a primeira tarefa que temos que cumprir com excelência se refere à necessidade permanente de nos capacitar, de estudar sempre e muito”.

Portanto, este trabalho proporcionou uma reflexão sobre a importância do uso das tecnologias no Ensino Superior, bem como suscitou autores que reforçam a importância da formação no ambiente educacional, inserindo os diferentes autores que se integram no campo educacional do saber, facilitando desse modo para os leitores uma compreensão na dinâmica estabelecida para admissão do conhecimento de forma que se liguem as diferentes ferramentas necessárias para efetivação do conhecimento, seja no campo da leitura, da escrita ou no campo da leitura on-line.

Entretanto, facilita entender as dificuldades encontradas diante de tantos avanços tecnológicos, pois os professores, além de se preocuparem com os conteúdos a serem repassados nas salas de aulas, precisam também conhecer e usar alguns recursos tecnológicos para as aulas ficarem mais atrativas. Há muito tempo se ouve a afirmativa que “Ensinar é uma arte”. Realmente, é uma arte que precisa ser aperfeiçoada a cada dia através de uma postura crítica

e reflexiva para melhor autodesenvolvimento e transformação do ensino/aprendizado.

É fundamental para toda a categoria dos docentes a formação continuada. É através dos métodos de ensino e de aprendizagem, que se discute e se planeja a nova maneira de ensino. Dessa forma, entende-se que a atuação do professor em uma perspectiva crítica do atual contexto educacional envolve a reflexão de sua atividade, em perceber que a teoria da educação tem formas de contribuir para que o processo de ensino seja alcançado, bem como se propicie um diagnóstico de necessidades dos discentes para traçar um planejamento de atividades em busca de qualidade no processo educativo, em aplicação de métodos que se apresentem como inclusivos para construir ensino de qualidade.

Assim, conclui-se que a docência se apresenta como uma atividade relevante para propiciar aos indivíduos uma formação que seja em construção de um indivíduo crítico e responsável, uma vez que a docência no Ensino Superior se apresenta inserida em um contexto que a faça ser repensada em uma formulação curricular que propicie uma formação ao docente em qualificação continuada, para que o papel de pesquisa se associe com o processo de ensino.

Referências

- Almeida, M. E. B. (2010). Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. *Em Aberto*. Brasília: INEP, (23)84, p. 67-77.
- Arroyo, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: Souza, J., & Valdir, A. (Orgs.). *Formação de professores para educação básica: Dez anos de LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 191-209.
- Belloni, M. L. (1999). *Educação a distância*. 2. ed. São Paulo: Autores Associados.
- Costa, M. A. F. (2015). *Currículo, história e tecnologia: que articulação na formação inicial de professores?* Rio de Janeiro: 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Cunha, M. I., SOARES, S. R., & Ribeiro, M. L. (2009). *Docência universitária: Profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana, BA: UEFS.
- Cunha, M. I. (2013). *O tema da formação de professores: trajetória e tendência do campo na pesquisa e na ação educando e pesquisando*. São Leopoldo: Universitário do vale do Rio dos Sinos.
- Cunha, M. I., & Zanchet, B. M. B. A. (2010). A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. *Educação*, 33(3), 189-197.
- Cagliari, L. C. (2002) *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione.

-
- Demo, P. (2005). *Nova mídia e educação: incluir na sociedade do conhecimento*. UNB.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FanfanI, E. T. (2006). Professionalización docente: Consideraciones sociológicas. In: FANFANI, Emilio Tenti. *El oficio docente: Vocación, trabajo y profesión en siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI, p. 119-142.
- Gatti, B. A., Barreto, E. S. S., & André, M. E. D. A. (2011). *Políticas docentes no Brasil: Um estado da arte*. Brasília: UNESCO.
- Kolling, E. J., Cerioli, P. R., & Caldart, R. S. (Orgs.). (2002). Educação do Campo: Identidade e políticas públicas. Brasília/DF: *Coleção por uma Educação no Campo*, (4).
- Moran, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, (4)12, p.13-21.
- Masetto, M. T. (org.) (2008). *Docência na universidade*. 9. ed. Campinas: Papyrus.
- Nascimento, C. N., Nogueira, A. J. F. M., & Silva Jr., J. A. (2015). *Novas formas para a educação: os docentes estão preparados para o século XXI? XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão*.
- Peña, M. L. D. J. (2004). *Ambiente de aprendizagem virtual: O desafio à prática docente*. In: I Fórum de Educadores. Educador Virtual. São Paulo: SENAC.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2008). *Docência no ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: Do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.
- Ramos Filho, A. C. (2008). *O global e o contextual no aprendizado gerencial de multinacionais: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas.
- Ribeiro, M. L. (2009). A prática educativa de professores: Representações de estudantes no contexto da formação. In: Cunha, M. I., Soares, S. R., & Ribeiro, M. L. (Orgs.). *Docência universitária: Profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana/BA: UEFS.
- Serafim, M. L., & Sousa, R. P. (2011). Multimídia na educação: O vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: Sousa, R. P., Moita, F. M. C. S. C., & Carvalho, A. B. G. (Orgs.). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB.
- Soares, S. R., & Cunha, M. I. (2010). *Formação do professor: A docência universitária em busca de legitimidade*. Salvador: EDUFBA.
- Saviani, D. (1996). Os saberes implicados na formação do educador. In: Bicudo, M. A. V., & Silva Junior, C. A. (Orgs.). *Formação do Educador*. São Paulo: Edunesp.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes.

Valério, K. M., & Liberto, H. (2011). O professor de LE em formação: desafios e possibilidade na área digital. *Linguagem e dialogo*, (2), 2, p. 1-16.

Vasconcellos, M. J. E. (2000). *Leis de diretrizes e bases da educação: Lei 9.394/96*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

VasconcelloS, M. J. E. (2002). *Pensamento sistêmico: novo paradigma da ciência*. Campinas: Papyrus.

Withers, S. W. (2016). *Educação em tempo integral e o programa mais educação em Curitiba/PR: representações de professores e gestores*. Curitiba, 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica do Paraná.

Rosinéia de Jesus de Paula

Graduada em Bacharel em Psicologia - Faculdade de Rolim de Moura – FAROL e Pedagogia pela Faculdade Intervale. Especialista em Neuropsicologia – Faculdade FARESE, Psicologia clínica pela Faculdade FAVENI e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade-FAEL.

E-mail: psicologarosineia@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5740-6357>

Recebido em: 24/12/2021

Aceito em: 02/08/2022